

**Pr. Leandro B. Peixoto**

*Segunda Igreja Batista em Goiânia*

www.sibgoiania.org

6 de junho de 2021

---

[O EVANGELHO DE JOÃO]

*Msg. 76*

## **A LINGUAGEM DO AMOR DE DEUS [2]**

**[João 15.9-17]** <sup>9</sup>“Eu os amei como o Pai me amou. Permaneçam no meu amor. <sup>10</sup>- Quando vocês obedecem a meus mandamentos, permanecem no meu amor, assim como eu obedeco aos mandamentos de meu Pai e permaneço no amor dele. <sup>11</sup>Eu lhes disse estas coisas para que fiquem repletos da minha alegria. Sim, sua alegria transbordará! <sup>12</sup>Este é meu mandamento: Amem uns aos outros como eu amo vocês. <sup>13</sup>Não existe amor maior do que dar a vida por seus amigos. <sup>14</sup>Vocês serão meus amigos se fizerem o que eu ordeno. <sup>15</sup>Já não os chamo de escravos, pois o senhor não faz confidências a seus escravos. Agora vocês são meus amigos, pois eu lhes disse tudo que o Pai me disse. <sup>16</sup>Vocês não me escolheram; eu os escolhi. Eu os chamei para irem e produzirem frutos duradouros, para que o Pai lhes dê tudo que pedirem em meu nome. <sup>17</sup>Este é meu mandamento: Amem uns aos outros.”

### **A NECESSIDADE DE AMOR E APROVAÇÃO**

Qual é o segredo do sucesso de um autor, cuja obra, publicada há quase 30 anos (1992), já foi traduzida para 50 idiomas e o número de cópias vendidas ultrapassa a casa dos 13 milhões? — Estamos falando de *As Cinco Linguagens do Amor*, escrito pelo terapeuta de relacionamentos (que é Batista por formação!) Gary Chapman. — Como ele conseguiu ser *best-seller* e vender tantos milhares de livros?

Chapman ensina como expressar amor e aprovação entre marido e mulher (também entre pais e filhos; desse modo, além do primeiro, já se tem: *As Cinco Linguagens do Amor das Crianças* e *As Cinco Linguagens do Amor dos Adolescentes*; ah, também tem *As Cinco Linguagens do Amor para Homens* e *As Cinco Linguagens do Perdão*). — Ora, quem não quer amor e aprovação (e perdão) das pessoas? Quem não quer uma relação de amor que nos permita sentir amados e aprovados ou afirmados? Mas, como? Essa é a pergunta de 13 milhões de cópias vendidas em mais de 50 idiomas.

O problema fundamental é que Gary Chapman trata os desejos das pessoas como dádivas, como “linguagens do amor” a serem faladas para encher “tanques de amor”

que se esvaziavam. — Em outras palavras, o maior problema dos maridos, das esposas, dos filhos e de todo mundo é que estamos com o “tanque de amor vazio”, e este precisa ser preenchido com [1] palavras de afirmação, [2] tempo de qualidade, [3] presentes, [4] atos de serviço e [5] toque físico. Chapman nunca lida com o fato de que as pessoas possam desejar o mal (serem amadas e afirmadas nas coisas, práticas ou motivações erradas). Pense, por exemplo, nos seguintes: imoralidade, violência física ou verbal, vontade obstinada, alcoolismo, obsessão com a carreira, a aparência, o dinheiro, a casa ou a reputação. Pergunta: será que esses desejos vêm de lugares vazios no interior de pessoas essencialmente boas? A Bíblia revela que não.

Tais “necessidades” (esses desejos, essas atitudes) surgem do mal ativo que há dentro de nós, produzido pelo pecado. E Chapman nunca lida com o fato de que até mesmo os desejos por coisas boas podem ainda ser desejos maus na análise de Deus com base naquilo que nos motiva – isto é, glória pessoal, satisfação egoísta, prazer pervertido, cumplicidade ou conivência pecaminosa e coisas do tipo. A sua “linguagem do amor” (como a minha, como a das pessoas nos casos de estudo de Chapman) será sempre uma mistura singular de criação (desejos puros) e queda (desejos pecaminosos). Mas Chapman não aborda nada dessas coisas; ele passa longe.

Segundo a Bíblia, o grande problema do ser humano não é que nós andamos de tanque vazio, carentes de amor e afirmação alheia (e até de Deus!), mas que o pecado nos afetou de tal maneira que transformou nosso coração em uma fábrica de ídolos que precisa ser quebrada na fundação – ou seja, o ser coração regenerado e santificado para daí sim sabermos receber e repartir amor. Paulo, o apóstolo, escreveu:

**2Coríntios 5.14-15** De qualquer forma, *o amor de Cristo* nos impulsiona [controla, constrange]. Porque *cremos* que ele morreu por todos, também *cremos* que todos morreram. Ele morreu por todos, para que os que recebem sua nova vida *não vivam mais para si mesmos*, mas para Cristo, que morreu e ressuscitou por eles.

Portanto, o que de fato e mais profundamente todos nós carecemos é de crescer fluentemente no amor de Cristo, a linguagem do amor de Deus, e que ninguém fala ou ouve naturalmente, mas que todos necessitam. Daí a importância do nosso texto em João 15.

## O SHOWROOM DA NOVA COMUNIDADE

Jesus está fazendo seu discurso de despedida aos apóstolos (Jo 13–17). Eles estão a caminho do Getsêmani. E de lá, o SENHOR será conduzido à via dolorosa do Calvário, onde morrerá no lugar (como substituto) de pecadores. Seus discípulos estão perturbados pelo medo, apavorados pelas incertezas. E Cristo sabe de tudo isso, conhece o coração deles; por isso, aqui no capítulo 15 de João, Jesus se ocupa de tocar nas *carênci-*

as *mais íntimas* do ser humano: *união* com Cristo pela fé (vs. 1-11), *comunhão* de amor com Cristo e os cristãos (vs. 12-17) e *perseverança* para redirmos a criação (vs. 18-27).

Já nos concentramos o suficiente no tema da união com Cristo; de fato, dedicamos três mensagens para falarmos da permanência em Cristo para a frutificação do cristão (vs. 1-8). Agora, de todos os frutos que o cristão deve produzir, o maior deles é o amor – o tipo de amor que nos transforma, controla (ou constringe, libertando-nos do senhorio das cinco linguagens do amor) e nos ensina a amar, **João 15.8-12**:

<sup>8</sup>Quando vocês produzem muitos *frutos*, trazem grande glória a meu Pai e *demonstram que são meus discípulos de verdade*. <sup>9</sup>“Eu os *amei* como o Pai me amou. *Permaneçam no meu amor*. <sup>10</sup>Quando vocês obedecem a meus mandamentos, permanecem no meu amor, assim como eu obedeco aos mandamentos de meu Pai e permaneço no amor dele. <sup>11</sup>Eu lhes disse estas coisas para que fiquem repletos da minha alegria. Sim, sua alegria transbordará! <sup>12</sup>Este é meu mandamento: *Amem uns aos outros como eu amo vocês*.

Veja que são pelos frutos que os cristãos serão reconhecidos, sobretudo o fruto do amor (v. 8). Dito de outra maneira: o modo como amamos o Pai, o Filho e uns aos outros edificará o showroom da nova comunidade, o povo do amor, a igreja, a comunhão dos crentes, entre os quais e pelos quais se exhibirá e se ofertará ao mundo o amor disponível em Cristo Jesus – que é a linguagem do amor de Deus a ser comunicada pela vida e a voz dos cristãos, convidando a todos quantos desejarem a que entrem e provem desse amor.

Pois bem, nesta e na próxima mensagem, iremos nos concentrar em João 15.9-17. Estamos em busca de compreender a linguagem do amor de Deus e como ela é falada (ou colocada em prática). Para tanto, hoje, abordaremos os seguintes: [1] o amor do Pai pelo Filho, versículo 9a: “Eu os *amei como o Pai me amou*” – a pergunta: *como o Pai amou o Filho?*; [2] o amor do Filho pelas ovelhas, versículo 9a: “Eu os *amei como o Pai me amou*” – a pergunta: *como Cristo nos amou?*; e [3] o amor das ovelhas pelo Filho e pelos irmãos, versículo 9b: “Permaneçam no meu amor” e versículo 12: “Este é meu mandamento: *Amem uns aos outros como eu amo vocês*.” – a pergunta: *como nós devemos amar uns aos outros?*

## [1] O AMOR DO PAI PELO FILHO

Jesus nos deixou um mandamento muito claro (Jo 15.12): “*Amem uns aos outros como eu amo vocês*.” Note ainda: o mesmo Jesus nos diz de que modo ele nos amou (Jo 15.9): “Eu os *amei como o Pai me amou*”. Em outras palavras, para sabermos como nós devemos amar uns aos outros nós precisamos saber como Deus Pai amou Deus Filho, porque o modo como Deus Filho nos amou (que é o modelo de amor que nós devemos ter dian-

te de nós) foi reflexo do modo como Deus Pai o amou (isto é, o amor do Pai pelo Filho foi o modelo de amor – e o motor – que o Filho teve para nos amar).

Soa complicado, mas não é. Para amar, Cristo apegou-se ao amor do Pai por ele; e nós devemos nos apegar ao amor do Filho por nós (que é como o do Pai por ele) para amarmos uns aos outros.

Então, que tipo de amor é esse que o Filho recebeu do Pai e com o qual ele também nos amou? De que modo Deus Pai amou Deus Filho? E o que esse amor do Pai pelo Filho nos ensina sobre o modo como nós devemos amar uns aos outros?

Geralmente, as histórias românticas nos inspiram a amar – sobretudo as comédias românticas nos filmes de Hollywood, ou os romances da literatura mundial. Mas será mesmo esse tipo de amor televisionado ou da literatura popular o tipo de amor que nós devemos buscar para viver? Como nós devemos, de fato, amar?

Vejamos como Deus Pai amou Deus Filho:

#### DEU-LHE O ESPÍRITO, SEM LIMITES; CONFIOU-LHE TUDO

**João 3.34-35** <sup>34</sup>Pois ele foi enviado por Deus e fala as palavras de Deus, porque Deus lhe dá, sem limites, o Espírito. <sup>35</sup>O Pai *ama* [gr., *agapao*] o Filho e pôs tudo em suas mãos.

#### REVELOU-LHE TUDO O QUE FAZ; ENSINOU-LHE TODAS AS COISAS

**João 5.19-20** <sup>19</sup>Jesus respondeu: “Eu lhes digo a verdade: o Filho não pode fazer coisa alguma por sua própria conta. Ele faz apenas o que vê o Pai fazer. Aquilo que o Pai faz, o Filho também faz. <sup>20</sup>Pois o Pai *ama* [gr., *phileo*] o Filho e lhe mostra tudo que faz. Na verdade, o Pai lhe mostrará obras ainda maiores que estas, para que vocês fiquem admirados.

#### ORDENOU-LHE QUE MORRESSE E RESSUSCITASSE

**João 10.17-18** <sup>17</sup>O Pai me *ama*, pois sacrifiquei minha vida para tomá-la de volta. <sup>18</sup>Ninguém a tira de mim, mas eu mesmo a dou. Tenho autoridade para entregá-la e também para tomá-la de volta, pois foi isso que meu Pai ordenou”.

#### AMOU-O DE FORMA COMPLETA E PERFEITA

**João 15.9-10** <sup>9</sup>“Eu os *amei* como o Pai me *amou* [grego: verbo no aoristo, assinalando a completude e a perfeição do amor]. Permaneçam no meu amor. <sup>10</sup>Quando vocês obedecem a meus mandamentos, permanecem no meu amor, assim como eu obedeco aos mandamentos de meu Pai e permaneço no amor dele.

#### AMOU-O COMO A SI MESMO, COMO O BASTANTE

**João 17.22-26** <sup>22</sup>“Eu dei a eles a glória que tu me deste, para que sejam um, como nós somos um. <sup>23</sup>Eu estou neles e tu estás em mim. Que eles experimentem unidade perfeita, para que todo o mundo saiba que tu me enviaste e que os amas tanto quanto *me amas*. <sup>24</sup>Pai, quero que os que me deste estejam comigo onde estou. Então eles verão toda a glória que me deste, porque *me amaste* antes mesmo do princípio do mundo. <sup>25</sup>“Pai justo, o mundo não te conhece, mas eu te conheço; e estes discípulos sabem que tu me enviaste. <sup>26</sup>Eu revelei teu nome a eles, e continuarei a fazê-lo. Então *teu amor por mim* estará neles, e eu estarei neles”.

Portanto, foi deste modo que o Pai amou o Filho: como a si mesmo, como o bastante, de forma completa e perfeita, estampando ao mesmo tempo, na vida do Filho, seu amor e sua justiça [na vida e obra do Filho], revelando-lhe seus segredos e intenções [sem segredos], dando-lhe todo poder e autoridade para executar sua missão. E o Filho, por sua vez, também amou o Pai: permanecendo nesse amor.

## [2] O AMOR DO FILHO PELAS OVELHAS

Do mesmo modo que o Pai amou o Filho, o Filho amou suas ovelhas. **João 15.9:** “Eu os amei como o Pai me amou.” Em outras palavras: eu os amei de igual forma completa e perfeita, *obedecendo* ao Pai em tudo que ele me enviou a fazer. **João 4.34:** “Meu alimento consiste em fazer a vontade daquele que me enviou e em terminar a sua obra.”

**João 6.38-40** <sup>38</sup>Pois desci do céu para fazer a vontade daquele que me enviou, e não minha própria vontade. <sup>39</sup>E esta é a vontade de Deus: que eu não perca um sequer de todos que ele me deu, mas que ressuscite todos no último dia. <sup>40</sup>Pois é a vontade de meu Pai que todo aquele que olhar para o Filho e nele crer tenha a vida eterna. E eu os ressuscitarei no último dia”.

Jesus permaneceu no amor do Pai, *obedecendo-lhe* em tudo para a glória do Pai:

**João 8.29** E aquele que me enviou está comigo; ele não me abandonou, pois sempre faço o que lhe agrada.

**João 12.27-28** <sup>27</sup>“Agora minha alma está angustiada. Acaso devo orar ‘Pai, salva-me desta hora’? Mas foi exatamente por esse motivo que eu vim! <sup>28</sup>Pai, glorifica teu nome!”. Então uma voz falou do céu: “Eu já glorifiquei meu nome, e o farei novamente em breve”.”

**João 14.30-31** <sup>30</sup>“Não tenho muito tempo mais para falar com vocês, pois o governante deste mundo se aproxima. Ele não tem poder algum sobre mim, <sup>31</sup>mas farei o que o Pai requer de mim, para que o mundo saiba que eu amo o Pai. Levantem-se e vamos embora!”

O Filho amou suas ovelhas cumprindo a obra de amor que o Pai o entregou para realizar. **João 3.16:** “Porque Deus amou tanto o mundo que deu seu Filho único, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna.” — Portanto, é na total entrega de obediência amorosa do Filho ao Pai que está o modo como o Filho nos amou.

## [3] O AMOR DAS OVELHAS PELO FILHO E PELOS IRMÃOS

O amor do Pai pela glória do Filho (o louvor de sua gloriosa graça) enviou e empedrou o Filho para cumprir sua obra de salvação; e o Filho tanto amou o Pai que o obedeceu – é isso o que Jesus quer dizer quando fala em João 15.9a: “Eu os amei como o Pai me amou.” Esse mesmo Jesus agora nos faz um ultimato:

**João 15:9b-12** <sup>9</sup>[...] Permaneçam no meu amor. <sup>10</sup>Quando vocês *obedecem a meus mandamentos* [que será declarado no versículo 12, a seguir], permanecem no meu amor, assim como eu obedeço aos mandamentos de meu Pai e permaneço no amor dele. <sup>11</sup>Eu lhes disse estas coisas para que fiquem repletos da minha alegria. Sim, sua alegria transbordará! <sup>12</sup>*Este é meu mandamento: Amem uns aos outros como eu amo vocês.*

“Permaneçam no meu amor”! Ou seja: amem como eu os amei, com o mesmo tipo de amor que o meu Pai me amou e eu amei vocês. Isto é: entreguem-se pelo próximo para o louvor da gloriosa graça de Jesus. Desse modo – vivendo para a glória do Pai na frutificação do amor – vocês ficarão repletos da minha alegria.

Na prática, eis o que significa amar Jesus e os irmãos:

**1João 3.16-18** <sup>16</sup>Sabemos o que é o amor porque *Jesus deu sua vida por nós*. Portanto, *também devemos dar nossa vida por nossos irmãos*. <sup>17</sup>Se alguém tem recursos suficientes para viver bem e vê um irmão em necessidade, mas não mostra compaixão, como pode estar nele o amor de Deus? <sup>18</sup>Filhinhos, não nos limitemos a dizer que amamos uns aos outros; demonstremos a verdade por meio de nossas ações.

## A LINGUAGEM DO AMOR DE DEUS

Cristo e o amor dos cristãos é a linguagem do amor de Deus que o mundo carece, e toda a gente precisa ouvir. **TODOS ESTÃO CONFUSOS SOBRE QUAL SEJA A NOSSA REAL NECESSIDADE.** Tantos estão buscando redenção no amor próprio e no amor e na aprovação das pessoas. Tudo em vão! O que todos precisam é do amor revelado a nós em Jesus Cristo; esse amor que nos resgata do pecado e de nós mesmos (2Co 5.14-15), e nos empodera para amar despreziosamente, verdadeiramente. **1Coríntios 13.4-7:**

<sup>4</sup>O amor é paciente e bondoso. O amor não é ciumento, nem presunçoso. Não é orgulhoso, <sup>5</sup>nem grosseiro. Não exige que as coisas sejam à sua maneira. Não é irritável, nem rancoroso. <sup>6</sup>Não se alegra com a injustiça, mas sim com a verdade. <sup>7</sup>O amor nunca desiste, nunca perde a fé, sempre tem esperança e sempre se mantém firme.

A igreja, o showroom da comunidade do amor, composta de cristãos que provaram do amor de Deus em Cristo, é a encarnação do amor de Deus em Cristo na terra. Veja do que é capaz esse amor, de quê se alimenta esse amor para amar:

**Colossenses 1.3-6** <sup>3</sup>Sempre oramos por vocês e damos graças a Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, <sup>4</sup>pois temos ouvido falar de sua fé em Cristo Jesus e de seu amor por todo o povo santo, <sup>5</sup>que vem da esperança confiante naquilo que lhes está reservado no céu. Vocês têm essa expectativa desde que ouviram pela primeira vez a verdade das boas-novas. <sup>6</sup>Agora, as mesmas boas-novas que chegaram até vocês estão se propagando pelo mundo todo. Elas têm crescido e dado frutos em toda parte, como ocorre entre vocês desde o dia em que ouviram e compreenderam a verdade sobre a graça de Deus.

A FÉ, quando entendida como um profundo contentamento nas promessas de Deus em Cristo, **SEMPRE SE PROPAGARÁ POR MEIO DO AMOR.** O amor que nasce da

fé e do Espírito se manifesta especialmente no lar cristão e na comunidade dos crentes. Ele transforma os relacionamentos marido-mulher no padrão do amor de Cristo e da igreja – que é serviço e submissão (Ef 5.25, 28, 33; Cl 3.19; Tt 2.4). Esse amor é a fibra na igreja cristã que “une tudo em perfeita harmonia” (Cl 3.14; 2.2; Fl 2.2; 1Pe 3.8). Esse amor permite que os membros “suportem uns aos outros” em mansidão e humildade, mesmo quando mal-tratados (Ef 4.2; 1Co 13.7). Mas o mais importante é a força por trás de ações positivas de edificação espiritual que esse amor produz (Rm 14.15; 1Co 8.1; Ef 4.16), além do suprimento das necessidades materiais dos que precisam (1Jo 3.17-18).

A LINGUAGEM DO AMOR DE DEUS TAMBÉM PRECISA SER PRONUNCIADA POR NÓS AOS LÁ DE FORA. O amor não deve ser – não pode ser – restrito aos amigos ou irmãos. Jesus disse: “Vocês ouviram o que foi dito: ‘Ame o seu próximo’ e odeie o seu inimigo. Eu, porém, lhes digo: amem os seus inimigos e orem por quem os persegue. Desse modo, vocês agirão como verdadeiros filhos de seu Pai, que está no céu. (Mt 5.43-45; Lc 6.27). Essa mesma preocupação foi levada à igreja primitiva. — **Romanos 12.14**: “Abençoem aqueles que os perseguem. Não os amaldiçoem, mas orem para que Deus os abençoe.” **Romanos 12.19-20**: “Amados, nunca se vinguem; deixem que a ira de Deus se encarregue disso, [...] Pelo contrário: “Se seu inimigo estiver com fome, dê-lhe de comer; se estiver com sede, dê-lhe de beber. Ao fazer isso, amontoará brasas vivas sobre a cabeça dele”. ; **1Coríntios 4.12**: “Trabalhamos arduamente com as próprias mãos para obter sustento. Abençoamos quem nos amaldiçoa. Somos pacientes com quem nos maltrata.” **Gálatas 6.10**: “Por isso, sempre que tivermos oportunidade, façamos o bem a todos, especialmente aos da família da fé.” **1Pedro 3.9**: “Não retribuam mal por mal, nem insulto com insulto. Ao contrário, retribuam com uma bênção. Foi para isso que vocês foram chamados, e a bênção lhes será concedida.” — O grande desejo do cristão em fazer o bem ao seu inimigo e orar por ele é que o inimigo deixe de ser um inimigo e venha glorificar a Deus na família da fé (1Pe 2.12; 3.14-16; Tt 2.8, 10).

PARA COM O AMIGO E O INIMIGO, O AMOR É A ATITUDE QUE GOVERNA O CRISTÃO em “todas as coisas” (1Co 16.14). É o “caminho mais excelente” de vida (1Co 12.31). E visto que não faz mal a ninguém, mas visa o bem de todos, no amor o cristão cumpre toda a lei de Deus (Rm 13.19; Mt 7.12; 22.40; Gl 5.14; Tg 2.8).

MAS ESSE AMOR NÃO É AUTOMÁTICO; E PODE ESFRIAR (Mt 22.12; Ap 2.4). Portanto, os cristãos devem ter como objetivo “incitar uns aos outros ao amor e às boas-obras” (Hb 10.24), eles precisam congrega (Hb 10.25). Devem orar para que Deus faça com que seu amor seja cada vez mais abundante (Fl 1.9; 1Ts 3.12-13). Devem mirar nos exemplos de amor em Cristo (Jo 13.34; 15.12, 17; Ef 5.2; 1Jo 3.23; 2Jo 5) e se inspirar em seus santos (1Co 4.12, 15-17; 1Tm 4.12; 2Tm 1.13; 3.10).

É DESSA FORMA, AMANDO, QUE O CRISTÃO DARÁ PROVAS DE SEU CHAMADO E ELEIÇÃO (2Pe 1.7, 10) e dará testemunho convincente no mundo a respeito da verdade da fé cristã (Jo 13.34-35; 1 Pedro 2:12). É DESSE MODO, AMANDO COMO CRISTO NOS AMOU, QUE O CRISTÃO FALARÁ A LINGUAGEM DO AMOR DE DEUS – que nos salva do pecado e de nós mesmos; que nos faz tirar os olhos de nós mesmos e de nossas necessidades sentidas para os colocar no que de fato importa: a glória de Deus em nossos atos de amor.

SEMANA QUE VEM, Deus permitindo, voltaremos a João 15.12-17; falaremos sobre os laços de amizade que surgem desse amor; os laços de amizade que são feitos por aqueles que falam a linguagem do amor de Deus. Ramos frutíferos, frutificam o amor, falam fluentemente a linguagem do amor de Cristo. Ramos frutíferos também são frondosos para os amigos, e os inimigos também. Semana que vem: uma teologia da amizade.

De volta ao livro citado no começo – AS CINCO LINGUAGENS DO AMOR.

Qual é a linguagem do amor que o Senhor Jesus Cristo nos ensina a falar?

O amor de Cristo fala uma única “linguagem do amor” – *misericórdia* para com as pessoas terrivelmente egocêntricas (eu e você, todos nós) – que ninguém mais, a não ser Deus, pode ouvir ou entender – a menos que Deus nos capacite para tanto. É uma linguagem que não podemos falar aos outros a menos que Deus nos faça fluentes, pois é uma linguagem essencialmente estranha a nós – por natureza, nós não amamos de verdade. Você e eu precisamos aprender uma linguagem nova para nos tornarmos aptos a viver uns com os outros e com Deus.

O maior amor já demonstrado não fala a linguagem instintivamente egoísta dos que o recebem. O amor de Cristo fala de maneira fundamentalmente contrária à sua (e à minha) “linguagem do amor” e às nossas “necessidades sentidas”. Quer ver?

Será que alguém diz naturalmente: “Eu preciso que o Senhor me governe para que eu não seja mais governado por aquilo que quero, que tanto desejo”? Será que alguém diz naturalmente: “Por causa do teu nome, SENHOR, perdoa a minha iniquidade, que é grande” (Sl 25.11)? Será que alguém diz naturalmente: “Minha maior necessidade é misericórdia e, portanto, sabedoria para ser misericordioso. Eu anseio por redenção. Venha o Teu reino. Livra-nos do mal”?

A graça de Deus tem como propósito destruir o senhorio das cinco linguagens do amor, mesmo quando nos ensina a falar as incontáveis linguagens do amor com grande fluência. Prove desse amor. Permaneça nesse amor. Propague esse amor. João 15.13-17:

<sup>13</sup>Não existe *amor* maior do que *dar a vida* por seus amigos. <sup>14</sup>Vocês serão meus amigos se fizerem o que eu ordeno. <sup>15</sup>Já não os chamo de escravos, pois o senhor

não faz confidências a seus escravos. Agora vocês são meus amigos, pois eu lhes disse tudo que o Pai me disse. <sup>16</sup>Vocês não me escolheram; eu os escolhi. Eu os chamei para irem e produzirem frutos duradouros, para que o Pai lhes dê tudo que pedirem em meu nome. <sup>17</sup>Este é meu mandamento: Amem uns aos outros.”

**S.D.G. L.B.Peixoto**